

Avaliação dos Impactos do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), em Indivíduos Residentes no Concelho de Arraiolos, no Período de 2000-2005*

Mariana Valério¹ & Lurdes Pratas Nico²

Resumo A presente comunicação surge no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação: Especialização em Educação Comunitária e, com ela pretende-se apresentar os principais resultados da investigação realizada no âmbito de uma dissertação de mestrado. O trabalho concretizado incidiu sobre a "Avaliação dos Impactos do Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), em indivíduos residentes no concelho de Arraiolos, no período de 2000-2005", certificados pelo ex-Centro de RVCC da Fundação Alentejo – actual Centro Novas Oportunidades.

Num primeiro momento incidiremos sobre o objeto de estudo, de seguida caracterizamos o contexto de intervenção e o desenho metodológico utilizado e, por último, apresentamos as principais conclusões da investigação em três dimensões (perfil dos respondentes, processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências e impactos do processo de RVCC em várias dimensões).

Palavras-chave Educação e formação de adultos, aprendizagem ao longo da vida, reconhecimento, validação e certificação de competências.

1. O objecto de estudo

O estudo realizado pretendeu avaliar de que forma é que a certificação formal das competências ocorridas nos indivíduos determinou os respetivos projetos de vida. A pesquisa pretendeu analisar os percursos subsequentes e a trajetória de vida dos adultos, resultante do processo de RVCC.

A escolha do tema prendeu-se com a pertinência do processo de RVCC, no panorama da educação e formação de adultos, em Portugal. Assim, o nosso estudo tem como objectivo conhecer, caracterizar e analisar as trajetórias de vida dos adultos, residentes no concelho de Arraiolos, no período de 2000-2005, nas dimensões pessoal, profissional e social, através da aplicação de um Questionário.

Embora existam diversos estudos a nível nacional que problematizam esta temática, pareceu-nos pertinente abordar a mesma, num contexto territorial específico (concelho de Arraiolos) por vários motivos: *i)* os baixos níveis de literacia; *ii)* a baixa qualificação dos ativos; *iii)* a inexistência de um centro de

*. Comunicação decorrente do projecto de investigação científica "As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo" (Refª PTDC/CPE-CED/104072/2008) promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia/FCT.

1. Universidade de Évora (Mestranda do Curso de Mestrado em Ciências da Educação, Especialização em Educação Comunitária). E-mail: valerio.mariana@gmail.com
2. Universidade de Évora (Departamento de Pedagogia e Educação). E-mail: lpnico@uevora.pt

Quadro 1 – Comparação entre a população residente por freguesia, 1991-2001

Unidade Geográfica	1991		2001		Varição 1991-2001
	Total	%	Total	%	%
Arraiolos	3599	43,9	3549	46,6	-1,4
S. Pedro da Gafanhoeira	679	8,3	623	8,2	-8,2
Igrejinha	824	10,0	769	10,1	-6,7
Sabugueiro	526	6,4	453	5,9	-13,9
Santa Justa	280	3,4	226	3,0	-19,3
São Gregório	529	6,4	396	5,2	-25,1
Vimieiro	1770	21,6	1600	21,0	-9,6
Total do Concelho	8207	100,0	7616	100,0	-7,2
Alentejo Central	173216	--	173646	--	0,2
Portugal	9867147	--	10356117	--	5,0

Fonte: Carta Educativa do Concelho de Arraiolos, Relatório Final, 2006

Como anteriormente mencionámos, em termos demográficos e, comparativamente, com Portugal e com a região Alentejo, o concelho de Arraiolos caracteriza-se por uma forte recessão (Quadro 2)⁶, pelos baixos níveis de literacia e pelo envelhecimento progressivo da sua população. A recessão começou por ser um reflexo dos fenómenos migratórios, apresentando-se, actualmente, como resultado de factores endógenos – crescimento natural negativo, incapacidade de actuação da população e criação de postos de trabalho.

Quadro 2 – População residente

ANOS	População Residente		
	1991	2001	2011
Portugal	9.867.147	10.356.117	10.555.853
Alentejo	782.331	776.585	758.739
Arraiolos	8.207	7.616	7.363

Fonte: INE, Dezembro 2012

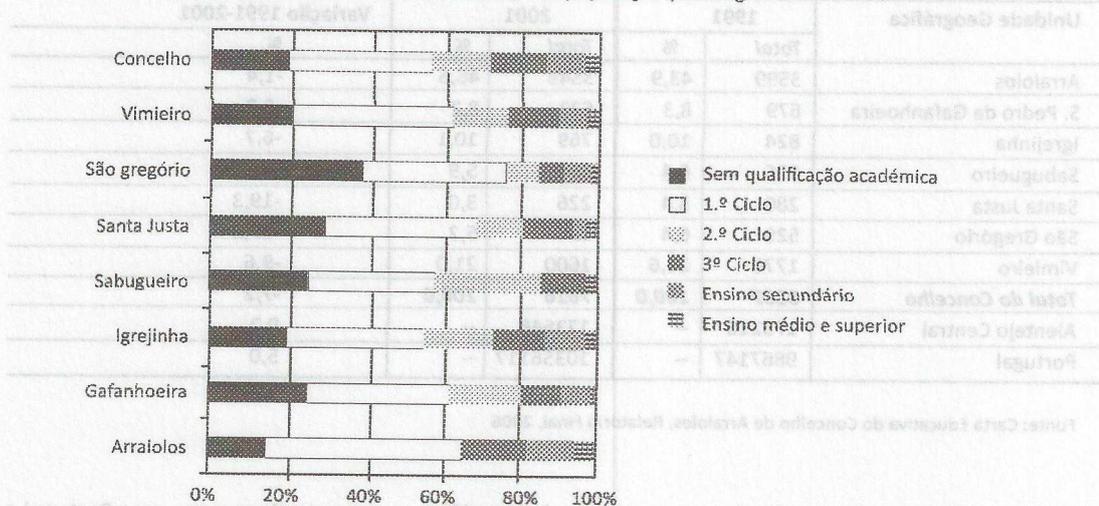
Contudo, o concelho dispõe de uma boa rede de infra-estruturas de saúde, escolares e empresariais, sendo considerado um concelho com boas acessibilidades, e de bons equipamentos colectivos, o que o torna atractivo do ponto de vista da qualidade de vida, ainda que, tais factores não se tenham revelado suficientes para impedir a saída de jovens.

Em 2001, a taxa de analfabetismo⁷, no concelho de Arraiolos, cifrava-se nos 17%, apesar do concelho ter diminuído, significativamente, o número de analfabetos que medeia essa fronteira. Dos dados recolhidos, verificámos que é a população da freguesia de Arraiolos a mais escolarizada, ainda que cerca de metade das pessoas que sabem ler e escrever detenham o nível de escolaridade igual ou inferior ao 1º ciclo e apenas 18,3% possuem o ensino secundário, médio ou superior (Gráfico 1).

6. <http://www.cm-arraiolos.pt/pt/conteudos/o+concelho/populacao/>, acedido em Março de 2012.

7. Indicador que mede o peso que a população com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever.

Gráfico 1 – Indicadores de qualificação académica da população por freguesia



Fonte: Carta Educativa do concelho de Arraiolos (2006:26)

De salientar que há alguns documentos⁸, onde são efectuadas análises relativas à educação, que referem que o concelho acompanha a tendência nacional no que respeita à diminuição da taxa de crescimento natural da população em idade escolar, ao esforço de extensão do ensino pré-escolar, ao desenvolvimento das TIC e ao esforço da sua aplicação no sistema de ensino. Apesar de, entre os dois momentos censitários, a população residente no concelho de Arraiolos ter melhorado na sua globalidade o seu nível de escolaridade⁹, o município continua a ocupar uma posição desfavorável, pois entre a população regista-se um domínio do 1.º ciclo do ensino básico em comparação com os outros níveis escolares.

Este contexto não é alheio ao Agrupamento de Escolas de Arraiolos, o qual definiu uma estratégia de intervenção junto do público-alvo ao oferecer cursos tecnológicos diversificados em articulação com o tecido económico concelhio, em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional de Évora (IEFP), promovendo programas de orientação vocacional, assim como a constituição de um Centro Novas Oportunidades (CNO), em 2006.

Se nos debruçarmos, especialmente, na análise dos dados referentes à participação dos adultos no âmbito do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, entre 2000 a 2005 e, posteriormente, na análise dos dados a partir de 2006 (ano em que o concelho passou a dispor de um CNO), verificamos que o número de certificações aumentou, gradualmente, conforme se observa no Quadro 3.

Quadro 3 – Número de Certificados do concelho de Arraiolos

Ano	2007	2008	2009	2010	2011/2012 (1)	TOTAL
Nº de Certificados	173	131	71	81	183	639

Fonte: DREAlentejo, 2012

(1) Os dados do ano de 2012 são os dados registados na plataforma SIGO, até 31 de Julho de 2012.

8. <http://www.cmarraiolos.pt/NR/rdonlyres/00009eec/esphrotlycwhthkehvinawdjfmzevuga/PlanodeDesenvolvimentoSocial.pdf>, acessado em Maio 2012.

9. http://www.cmarraiolos.pt/NR/rdonlyres/00009eeb/ujlyvtrdlaboengjtfqhmtaxbgvwiwur/CEdeArraiolos_VersoFinalNovembro2006_Corrigido.pdf, acessado em Maio de 2012.

3. O Desenho Metodológico

O presente estudo insere-se no Projecto de Investigação “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo” (PTDC/CPE-CED/104072/2008), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e promovido pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora.

Na presente investigação assumimos a seguinte questão de partida:

De que forma é que a certificação formal das competências ocorrida nos indivíduos residentes no concelho de Arraiolos, entre 2000 e 2005, determinou os respetivos projetos de vida pessoais, profissionais e sociais?

Como **objectivos gerais** do estudo foram definidos os seguintes:

- Conhecer, caracterizar e analisar as trajetórias de vida dos adultos residentes no concelho de Arraiolos, que concluíram o processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, entre 2000 e 2005;
- Identificar o número de adultos residentes no concelho de Arraiolos, que concluiu o processo de RVCC, entre 2000 e 2005;
- Caracterizar o perfil dos adultos residentes no concelho de Arraiolos, que concluiu o processo de RVCC, entre 2000 e 2005;
- Avaliar o impacto pessoal, profissional e social da qualificação, nas trajetórias de vida dos adultos residentes no concelho de Arraiolos, que concluíram o processo de RVCC, entre 2000 e 2005.

A investigação incidiu num estudo de natureza descritiva, recorrendo-se ao uso de uma metodologia mista, isto é, análise quantitativa e qualitativa, reconhecida por alguns autores como uma mais-valia no campo da investigação. Segundo Cupchik [2001 cit. por Duarte (2009)] “... as duas abordagens estão inter-relacionadas, contribuindo a pesquisa quantitativa para a identificação precisa de processos relevantes, e proporcionando a investigação qualitativa a base da sua descrição”.

Os dados necessários para efectuar a investigação foram obtidos através de pesquisa documental e bibliográfica e, também, pela aplicação de um questionário.

No que respeita à aplicação do questionário, este foi enviado por correio, ou seja, o adulto respondeu ao questionário, sem a presença do investigador. Posteriormente, realizou-se a análise das trajetórias de vida dos adultos após a conclusão do processo RVCC, a partir da análise da informação disponibilizada pelo Questionário das Novas Qualificações (QNQ).¹⁰

As técnicas de análise de dados recolhidos foram alvo de análise estatística descritiva, de acordo com os procedimentos do SPSS (*Statistical Package for the Social Science*) (Pereira, 2008).

O universo do estudo foi constituído por 29 inquiridos. Para estes adultos foram enviados por correio postal o Questionário das Novas Qualificações (QNQ). Responderam aos QNQ 24 adultos – a amostra da nossa investigação – que foram certificadas pelo ex-Centro de RVCC da Fundação Alentejo, no concelho de Arraiolos, alguns em regime de itinerância, no período de 2000 a 2005.

4. Principais conclusões do estudo

A. Perfil dos respondentes

- A maioria dos respondentes deste estudo é do género masculino (62,5%) e casada (66,7%); 45,8% têm 2 filhos e residiam, todos, no concelho de Arraiolos, distribuídos pelas 7 freguesias que constituem o concelho.
- A classe etária que reúne maior número de indivíduos é a que corresponde às idades compreendidas entre 31 e 40 anos (33,3%).
- 91,7% dos respondentes estava empregado.

10. Instrumento que já estava construído e validado por um painel de especialistas, enquanto parte integrante do Projecto de Investigação “As Novas Núpcias da Qualificação no Alentejo”.

– Quanto às habilitações escolares dos respondentes (à data de aplicação do questionário), 58,3% tinha o Nível Básico – 3.º Ciclo; 37,5% o Nível Secundário e 4,2% tinha concluído já o Ensino Superior (grau de Licenciatura).

B. Caracterização do processo de RVCC

Os adultos foram certificados pelo ex-Centro de RVCC da Fundação Alentejo, alguns dos quais em regime de itinerância.

Em 2002, os adultos começaram a frequentar o processo, registando-se, no ano de 2004, o maior número de inscrições no Centro de RVCC (45,8% - 11 adultos).

As conversas informais ("passa palavra"/redes de vizinhança) apresentaram-se como um dos meios mais importantes para a tomada de conhecimento do processo de RVCC (25,9% do total de resposta expressas). Este facto já havia sido referido por Nico (2009:429) nas conclusões do seu estudo, sobre o impacto do processo RVCC nos adultos, no Alentejo, entre 2001-2005.

Quanto às razões para a concretização do processo de RVCC, destacam-se os seguintes aspectos:

a) O papel que os respondentes atribuíram à valorização pessoal (28,6%) quando comparado com outros itens. Em estudos anteriores (Nico, 2009:351) verificou-se que este impacto era muito relevante nos adultos certificados e que era perceptível um aumento da autoestima, da satisfação pessoal e da confiança em si próprios, o que promove a autonomia e a responsabilidade.

b) A melhoria de emprego e a obtenção de um diploma surgem em segundo lugar, com 14,3% do total de respostas expressas, respectivamente, o que demonstra a preocupação dos adultos em manter o emprego e, simultaneamente, apostar na qualificação.

O facto da dimensão pessoal ser mais valorizada, poderá estar relacionado com a situação profissional dos respondentes, uma vez que a maioria se encontrava, àquela data, empregado. Logo, a preocupação com o emprego é secundária, mas este facto por si só não é conclusivo.

Os respondentes mencionaram que, durante a realização do processo, as maiores dificuldades foram nas áreas de competências-chave que constituem o Referencial de Competências do Nível Básico, nomeadamente nas áreas de Tecnologias da Informação e Comunicação, Matemática para a Vida e Inglês (esta última inserida na Linguagem e Comunicação) e a distância percorrida entre a casa e o centro.

C. Impactos do Processo de RVCC (várias dimensões)

No que diz respeito aos impactos do processo de RVCC, nas suas várias dimensões, apresentamos as principais conclusões, no *Quadro 4*:

Quadro 4 – Impactos do Processo de RVCC (várias dimensões)

Itens	ANTES	APÓS
Habilitações académicas	<ul style="list-style-type: none"> • 50% possuía o Nível B2 – 6º ano escolaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> • No final do processo 100% obteve o Nível B3 – 9º ano escolaridade. • Após o processo, 9 adultos concluíram outros estudos (ALV). • 11 adultos pensam vir a estudar (45, 8%).
Situação profissional	<p>Maioria estava empregado/a (91,7%) e as profissões eram diversificadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alteração profissional em 6 respondentes (25%), considerando que o processo RVCC influenciou essa alteração.
Actividades de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • 62,5% indivíduos participava. • Tipo de actividade mais valorizada: Formação Profissional (53,8%). 	<ul style="list-style-type: none"> • 62,5% indivíduos continuou a frequentar actividades de aprendizagem. • Além da Formação Profissional (52,4%), destacam-se, ainda, as Palestras e Congressos (23,8%).
Locais de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • 26,9% das escolhas nos itens Centro de Formação Profissional e Associações de Desenvolvimento Local, respetivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • 33,3% das escolhas no item "Outros" ("re-direccionamento dos locais de aprendizagem").
Uso do computador	13 indivíduos – 54,2%	21 indivíduos – 87,5%
Uso da Internet	11 indivíduos – 45,8%	22 indivíduos – 91,7%
Autoconhecimento	Não tinham "consciência" das suas capacidades.	Verificaram que eram "capazes" de voltar a "estudar e/ou escola".

Assim, considerando a questão de partida traçada por esta investigação, concluímos que se registou uma melhoria significativa na vida dos adultos certificados, uma vez que lhes permitiu alterar o seu nível de escolaridade; facultou-lhes novas ferramentas que contribuíram para aumentar e melhorar as suas competências, operando transformação nas várias dimensões (pessoal, profissional e familiar) e, consequentemente, na trajetória de vida dos respondentes.

Referências Bibliográficas

- Duarte, T. (2009). *A possibilidade da investigação a três: reflexões sobre triangulação (metodológica)*. Lisboa, CIES e-Working Paper n.60/2009. Disponível em http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf. Acedido em 20 de Agosto de 2012.
- Nico, L. (2009). *Avaliação do(s) Impacto(s) do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), no Alentejo (período 2001-2005)* [Tese apresentada à Universidade de Évora tendo em vista a obtenção do Grau de Doutor em Ciências da Educação]. Évora: Universidade de Évora (policopiado).
- Pereira, A. (2008). *SPSS Guia Prático de Utilização - Análise de dados para Ciências Sociais e Psicologia*. Lisboa: Edições Sílabo.

